

Aumento de casos positivos de covid coloca Saúde em situação de alerta

Edimarcio A. Monteiro
edimarcio.augusto@rac.com.br

EM CAMPINAS

Em um mês, testes positivos de covid aumentam 10 vezes

Taxa de positividade de coronavírus verificada em exames de laboratório já é de 30%

O aumento da quantidade de testes positivos de covid-19 em laboratórios e farmácias acendeu o alerta nas autoridades de saúde de Campinas. Um dos maiores grupos de análises clínicas do País, com unidade no município, registrou que a positividade cresceu dez vezes em apenas um mês. Em 1º de outubro, a taxa era de 3%, mas saltou para 30% na última sexta-feira (4 e novembro).

Outros indicadores também apontam para a alta. Um levantamento realizado pela Associação Brasileira de Redes de Farmácias e Drogarias (Abrafarma) mostra que, das 14.970 testagens realizadas entre 17 e 23 de outubro no País, 2.320 apresentaram diagnósticos positivos, o equivalente a 15,5% do total, mostrando mudança na tendência de positividade. Na semana anterior, o índice era de 9,36%, quando foi verificada a sexta semana consecutiva com percentual de um dígito.

Novas cepas e baixa adesão às doses de reforço são as causas

O Instituto Todos pela Saúde (ITpS) aponta que o percentual de positividade da covid-19 saltou de 3% para 17% no mês de outubro. Esse aumento foi registrado, sobretudo, entre os adultos a partir de 19 anos, nas regiões Sudeste e Centro Oeste do País, ganhando destaque os Estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Mato Grosso. Nas faixas etárias abaixo disso, a positividade foi de 8%, enquanto nas demais, acima de 19%. As análises foram feitas com base em 595.534 testes realizados por três laboratórios entre 5 de dezembro de 2021 e 29 de outubro passado.

Para o diretor clínico da rede de laboratórios clínicos, o infectologista Celso Granato, o aumento de testes positivos está relacionado ao surgimento de novas cepas da doença, baixa adesão às doses de reforço da vacina contra a covid-19 e a redução da adoção de medidas preventivas, de proteção, como as máscaras.

As novas variantes surgidas este ano, como as BA.2, BA.1 e BA.5, explica, têm maior capacidade de infecção. "O que a gente observou de um ano para cá é que, sempre que há



Kaná Ribeiro

O aumento do número de testes positivos de covid-19 em laboratórios e farmácias colocou em alerta o setor de saúde de Campinas e do País

uma variante nova, há um aumento muito grande no pico de casos", diz Granato.

O crescimento da positividade ocorre no momento em que o País registra a sua primeira morte pela variante BQ1, uma paciente que estava internada em um hospital de São Paulo. Além disso, casos da doença provocados por essa cepa também foram identificados no Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e Amazonas. Embora não faça uma relação direta com o Brasil por falta de testes de tipagem

da covid, o infectologista lembra que "em outros lugares fora do Brasil onde ela entrou, como em Nova York e Europa de uma forma geral, ela foi responsável também por um aumento muito grande no número de casos".

Monitoramento

A infectologista Valéria Almeida, do Departamento de Vigilância em Saúde (Devisa), afirmou ontem que o aumento do número de testes positivos está sendo monitorado, mas ainda não refletiu na re-

de de saúde. "O aumento da taxa de positividade ainda não refletiu em crescimento nos atendimentos", disse.

De acordo com o relatório diário da Secretaria Estadual de Saúde, Campinas registrou, desde o início do mês, aumento de 0,16% nos casos de covid-19, o que indica uma estabilidade. O total de casos registrados passou de 200.697 em 1º de novembro para 201.011 nesta terça-feira. No mesmo período, houve uma nova morte pela doença no município, alcan-

çando o total de 5.311 óbitos desde o início da pandemia em março de 2020.

Para a infectologista, o avanço da vacinação tem contribuído para evitar o aumento de novos casos da doença. Segundo dados da Secretaria Municipal de Saúde, até esta segunda-feira, 3.102.170 doses da vacina contra covid-19 foram aplicadas em Campinas. Do total, 1.070.099 foram de 1ª dose, 1.027.928 de 2ª e 34.822 de dose única. No entanto, os números apontam queda nas doses de refor-

ço, que somam 969.321.

Atualmente, a vacinação - até a segunda dose de reforço - está disponível em todos os postos de saúde para todas as faixas etárias a partir de 3 anos. A terceira dose de reforço, a fase mais avançada, pode ser tomada por adultos a partir de 40 anos com alto grau de imunossupressão, aqueles cujos mecanismos de defesa (sistema imunológico) estão comprometidos. São pessoas com imunodeficiência primária grave, que estão fazendo quimioterapia, hemodiálise, portadores de HIV/Aids, transplantados de órgãos sólidos ou de celulas-tronco hematopoiéticas e outros casos.

Valéria ressalta que as pessoas devem tomar o reforço para se proteger e evitar o risco de proliferação da doença. No caso dos pacientes que testarem positivo, devem se manter em isolamento, mesmo que os sintomas sejam leves. Isso porque não é possível saber qual a imunidade de uma pessoa que eventualmente venha a ser contaminada pelo contato com o portador. A infectologista da Devisa acrescenta ainda que as pessoas podem usar máscara de proteção, como em escolas e transporte público. Porém, essa é uma decisão individual.

Por enquanto, não há previsão de retomada da obrigatoriedade de uso de máscaras. Em farmácias de Campinas e em hospitais, é comum ver um número maior de pessoas com a proteção.

Em uma drogaria do Centro, todos os funcionários trabalhavam ontem com máscaras. O gerente do estabelecimento, Vitor Vincentim, disse que a equipe pratica essa prevenção, mas é baixo o número de clientes que adotam o mesmo procedimento. De acordo com ele, são vendidos, em média, dez autotestes de detecção da covid por semana.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Popular - Campinas/SP

Seção: Cidades Caderno: A Pagina: 6